

SOCIOECONOMIA DOS VENDEDORES DE POLPA E FRUTOS DE AÇAÍ NO MUNICÍPIO DE FEIJÓ - ACRE

SOCIOECONOMICS OF SELLERS OF PULP AND AÇAÍ FRUITS IN FEIJÓ - ACRE

Max Randson de Souza e Souza¹, Ecio Rodrigues da Silva², Luís Gustavo de Souza e Souza^{3*}

¹Eng. Florestal, Esp. em Auditoria Florestal, Universidade Federal do Acre - UFAC

²Eng. Florestal, Dr. em Desenvolvimento Sustentável, Universidade Federal do Acre - UFAC

³Eng. Agrônomo, Me. em Agronomia, Universidade Federal do Acre - UFAC

*Autor correspondente: gustavo_souza_fj@hotmail.com

RESUMO

O açaí é um dos frutos da Amazônia com maior movimento de comercialização e produção dentro e fora do Brasil. A cadeia produtiva do açaí nativo apresenta os sete elos: manejo florestal, transporte fluvial e terrestre de frutos, despolpamento, congelamento, armazenamento, distribuição congelado e venda varejista. Devido a importância do fruto para a região, o objetivo desse trabalho foi caracterizar em termos socioeconômicos, o elo 'comerciantes' da cadeia produtiva do açaí e determinar indicadores sociais e econômicos no município de Feijó, AC. Tomando como área de estudo o município de Feijó, AC, Brasil, em que o açaí desponta como um dos principais produtos do setor primário. Empregou-se metodologia, que se baseia em entrevista direta apoiada em formulário específico, para analisar o elo final da cadeia do açaí: os vendedores de polpa e frutos. Os resultados indicam que a maior parte dos operadores do elo vendedores de açaí são do gênero masculino, solteiros, com ensino fundamental e sua ocupação principal é a comercialização da polpa de açaí. Quanto ao aspecto econômico, os vendedores de açaí vivem com renda de até dois salários mínimos, os empreendimentos funcionam sem registro e sem autorização sanitária e geram em média 3 empregos. O açaí é vendido em polpa (US\$ 1,23 e US\$ 2,45) e frutos.

Palavras-chave: Amazônia; Cadeia produtiva de açaí; Vendedores de açaí; *Euterpe precatoria* M.

ABSTRACT

Açaí is one of the fruits of the Amazon with greater movement of commercialization and production inside and outside Brazil. The native acai production chain has seven links: forest management, river and land transport of fruits, pulping, freezing, storage, frozen distribution and retail sale. Due to the importance of the fruit for the region, the objective of this work was to characterize, in socioeconomic terms, the 'traders' link of the açaí productive chain and to determine social and economic indicators in the municipality of Feijó, AC. Taking as a study area the municipality of Feijó, AC, Brazil, in which acai emerges as one of the main products of the primary sector. A methodology, based on a direct interview supported by a specific form, was used to analyze the final link in the acai chain: the pulp and fruit vendors. The results indicate that most of the acai sellers link operators are male, single, with primary education and their main occupation is the commercialization of acai pulp. As for the economic aspect, the açaí sellers live with incomes of up to two minimum wages, the enterprises operate without registration and without health authorization and generate on average 3 jobs. Açaí is sold in pulp (\$ 1.23 and \$ 2.45) and fruits.

Keywords: Amazônia; Productive chain of açaí; Sellers of açaí; *Euterpe precatoria* M.

1 – INTRODUÇÃO

O açazeiro (*Euterpe precatoria* Mart.) é uma espécie vegetal da família Arecaceae que ocorre em toda a região amazônica em áreas de várzeas e terra firme. É conhecido também como açaí solteiro ou solitário, açaí da mata ou de terra firme, e apresenta-se como uma espécie de uma grande potencialidade dentre as espécies frutíferas na Amazônia [1].

A palmeira do açaí fornece o fruto e o palmito, que é produto não madeireiro. Na região amazônica a bebida extraída dos frutos pode ser processada de forma artesanal (manualmente) ou com o uso de máquinas despulpadoras. Mais recentemente, este produto tem sido comercializado também na forma de açaí pasteurizado, em pó, com xarope de guaraná, geléia, entre outros [2, 3].

A extração da bebida remonta de técnicas praticadas desde épocas pré-colombianas, e hoje esse produto é consumido em grande quantidade pelos habitantes dentro da Amazônia, bem como em todas as demais regiões do Brasil, além de estar sendo exportado para diversas outras nações em todos os continentes, como produto genuinamente amazônico [4].

A cadeia produtiva do açaí é composta por sete elos, que vão desde a extração na floresta, fornecedor de insumos, passando por extratores, atravessadores (intermediários), indústria de beneficiamento, lojas, e até o consumidor final [5].

O açaí é um dos frutos da Amazônia que tem maior movimento de comercialização e produção dentro e fora do país. O Estado do Pará é o maior produtor brasileiro deste fruto. Isso se deve a tecnificação do processo, pois adotou técnicas para a exploração além do sistema extrativista, passando a manejar as plantas, aumentando assim sua capacidade produtiva, permitindo uma melhor exploração desse recurso natural. Ainda assim, as variações de preços ocorrem por conta do período de safra e entressafra. Em regiões ribeirinhas no interior do Pará, tem-se verificado aumento de mais de 3.200 toneladas nas negociações com açaí nos últimos anos, correspondendo a um crescimento de oito vezes se comparado a anos anteriores [6, 7].

A socioeconomia do açaí, quando segue padrão organizado, é de grande importância para a geração de renda, empregos e na produção local, contribuindo para a consolidação da agricultura familiar e a permanência do homem no campo, o produto açaí incrementa a renda familiar de pessoas que vivem na região amazônica [8, 9]. O município de Feijó, no Acre, destaca-se como maior produtor de açaí deste Estado [10], que além de estar presente na dieta local, contribui para a economia local por ser fonte de renda para inúmeras famílias, de extrativistas, despulpadores e comerciantes.

Considerando-se a grande importância do uso dos produtos florestais não madeireiros e a relevância social e econômica na vida de comunidades tradicionais, objetivou-se no presente trabalho, caracterizar em termos socioeconômicos, o elo ‘comerciantes’ da cadeia produtiva do açaí e determinar indicadores sociais e econômicos no município de Feijó-AC.

2 - MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no município de Feijó, localizado na regional Tarauacá/Envira, no Estado do Acre, município com população estimada em 34.780 habitantes, distante da capital 360 km. Pesquisa realizada no mês de julho de 2018.

O método utilizado para essa pesquisa foi a entrevista direta através da aplicação de um formulário socioeconômico com questões diretas a comerciantes que trabalham com a comercialização de subprodutos do açaizeiro, buscando-se levantar informações sociais e econômicas destes. Foram entrevistados 42 vendedores, sendo 28 vendedores da polpa do açaí e 14 vendedores do fruto. A aplicação do questionário resultou em uma fonte de dados com 19 variáveis socioeconômicas, que permitiu caracterizar beneficiadores, empreendimentos e trabalho desenvolvido com o último elo da cadeia produtiva do açaí de Feijó, os vendedores.

O formulário foi dividido em duas etapas com aspectos pesquisados, sendo:

- Aspectos sociais - que continham perguntas sobre a identificação, gênero, ocupação principal, idade, escolaridade, estado civil, perspectiva sobre o Festival do Açaí em Feijó.
- Aspectos Econômicos – onde eram perguntados sobre a renda mensal dos vendedores de açaí, situação de registro dos estabelecimentos de venda de açaí, picos de venda da polpa, valor de compra da saca de frutos de açaí e valor de venda do litro de açaí na última safra, quantidade de litros de açaí vendido e quantidade de sacas de frutos compradas, ambos na última safra forma de venda do açaí, quem faz a coleta dos cachos de açaí e quem despolda os frutos, quantidade de sacas despoldadas na última safra, capacidade de processamento das despoldadoras.

Após a coleta de dados, os mesmos foram tabulados e organizados em planilha eletrônica, sendo posteriormente confeccionados gráficos visando apresentar as variáveis econômicas e sociais contendo as informações obtidas.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos entrevistados são do gênero masculino e uma pequena porção do gênero feminino. As idades dos entrevistados variaram entre 23 e 73 anos com média de 47 anos e média de 3 filhos por entrevistado. Dos pesquisados, 26,2% dos homens possuem idade entre 50 e 59 anos e as mulheres 14,3% com idade entre 40 e 49 anos.

Esses resultados assemelham-se com os dados publicados por Feio et al. [11] no estado do Pará, em que pequenos produtores de açaí têm idade variando entre 24 e 64 anos e sua grande parcela de 71% de homens. Em trabalho de Santos et al. [12] que afirmam que no interior do Pará cerca de 80% dos vendedores são do gênero masculino e 20% feminino, semelhantes aos resultados obtidos em Feijó-AC.

A situação conjugal dos vendedores de açaí, em que a maioria dos entrevistados é solteiro (71%), havendo 26% casados e 2% divorciados (2,4%), esses números mostram um grande contraste quando comparado ao trabalho realizado no Amazonas por Silva et al. [13] onde mostra que 63% são casados/união estável, solteiro 29% e divorciado/separado com 8%.

A maioria dos entrevistados tem o nível fundamental (76%). Santana [14] relata que no interior do Amazonas, os produtores de açaí têm uma escolaridade semelhante aos de Feijó, onde 54% possuem ensino fundamental, 26% nível médio, 10% são analfabetos e 9% possuem graduação. Os níveis de escolaridade são bastante variáveis com as regiões, em geral extrativista e comerciantes de açaí, possuem baixo nível de escolaridade, por ser uma atividade periférica, pouco reconhecida, com baixa capacitação e artesanal.

Informações apresentadas na Figura 1 demonstram a percentagem da principal ocupação dos vendedores de açaí. Mais da metade têm como principal atividade a própria venda de açaí (55% dos entrevistados), seguido de seringueiro (24%), agricultor (19%) e que trabalham em outro setor (2%). Confrontando esses dados com os resultados encontrados por Nascimento et al. [15] e Corrêa [16] em Belém e Cametá, cidades no estado do Pará, pode-se observar que a principal ocupação dos produtores desses municípios é extrativismo de açaí, cacau e palmito, o que confirma que a necessidade de outras atividades para complementar a renda.

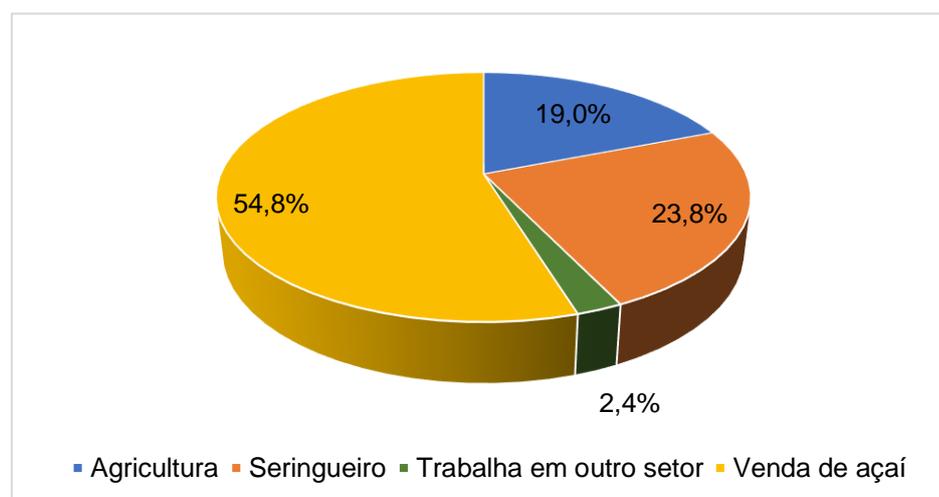


Figura 1. Ocupação principal de comerciantes de açaí. Feijó, AC, 2018.

Quando perguntados sobre a perspectiva em relação aumento das vendas de açaí na época festival do açaí de Feijó, a maioria (45,2%) considerou que aumenta muito a comercialização da bebida e 35,7% não responderam por comercializarem os frutos não variando no período do evento festivo (Figura 2). Além do mercado absolver a maioria dos frutos coletados, independente do período. O Festival do Açaí é um evento realizado na cidade de Feijó-AC, que tem como principal produto a comercialização da polpa do açaí e de comidas típicas. A festa ocorre anualmente no mês de agosto, período de safra do fruto, e atrai vários turistas ao local, já são 21 anos de tradição, onde são elevadas as vendas da bebida de açaí e aquece a economia de outros setores no município.

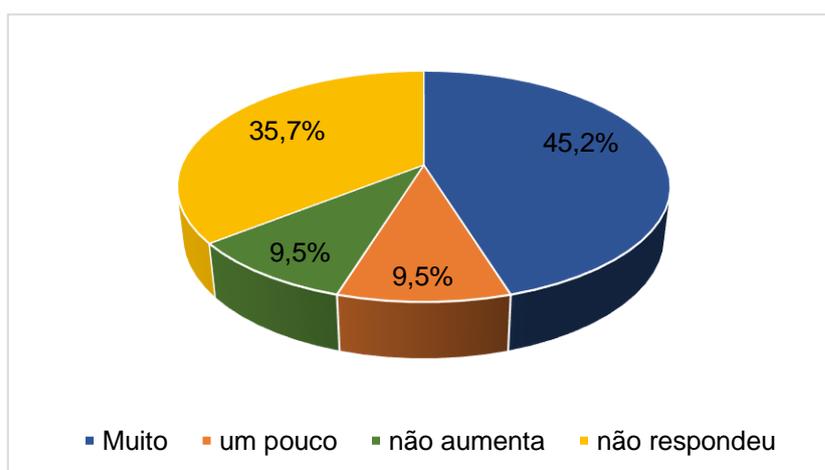


Figura 2. Perspectiva de venda de açaí durante o festival do açaí por comerciantes. Feijó, AC, 2018.

A venda de açaí tem grande influência na renda e na economia das populações na Amazônia, o cenário desse mercado é promissor e tende a aumentar com o passar do tempo, o que é confirmado na (Figura 3), onde 64% apresentam renda entre 1 e 2 salários mínimos. De acordo com Amaro et al. [17] cidades da Amazônia tem o açaí como um produto de grande importância na economia, sendo vendido como sorvetes, sucos, cosméticos entre outros, e que compõe a renda familiar de coletores de frutos e despulpadores. A espécie apresenta enorme importância econômica e cultural para a Região Norte, que concentra a maior parte da produção do fruto no Brasil [18].

A renda obtida por vendedores de açaí no Pará é superior aos encontrados de Feijó-AC, naquele Estado 10% desses chegam a ganhar entre 10 e 20 salários mínimos, enquanto 34% garantem dois a cinco salários e apenas 4% tem a renda de um salário [19]. Diferente do município acreano onde 14% desses trabalhadores ganham até o valor do mínimo (Figura 3),

tornando-se necessário trabalhar em outras atividades para complementar a renda como observado na Figura 1.

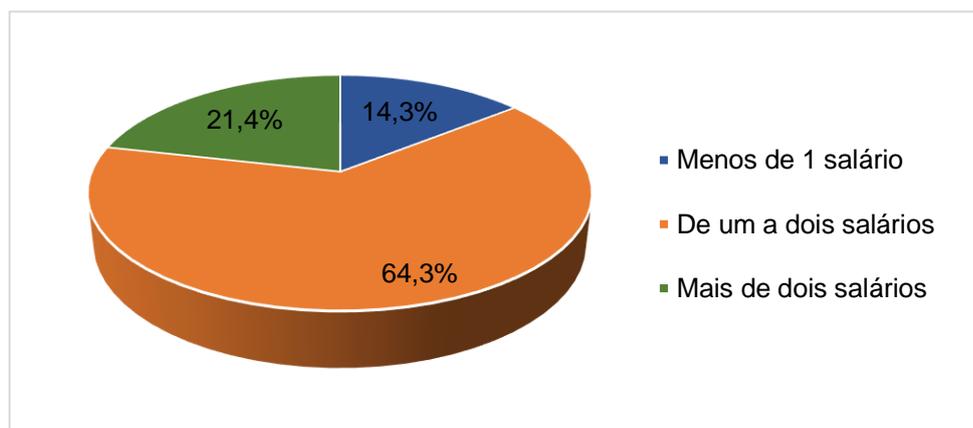


Figura 3. Renda mensal da comercialização de açaí. Feijó, AC, 2018.

A situação de registro fiscal dos estabelecimentos que comercializam açaí em Feijó é precária, onde a maioria destes não possuem alvará de funcionamento e CNPJ (Figura 4). Esses dois registros além serem utilizados para tributação dos estabelecimentos, contribuem para adequação de normas sanitárias, que garantem aos consumidores maior confiança.

A tendência é que a maioria desses empreendedores saiam da informalidade, através de programas como o MEI (microempreendedor individual), desenvolvido pelo Sebrae que formaliza e acompanha atividades comerciais, auxiliando também na adoção de boas práticas na produção e venda da polpa de açaí. Vale ressaltar que o Sebrae contribui também na organização do Festival do Açaí.

No interior do Amapá 82% dos estabelecimentos que processam o açaí tem o registro de alvará de funcionamento [20]. Realidade completamente distinta de Feijó, que pode ser explicada por tratarem de locais que trabalham de forma artesanal a muitos anos e pela falta de fiscalização do poder público.

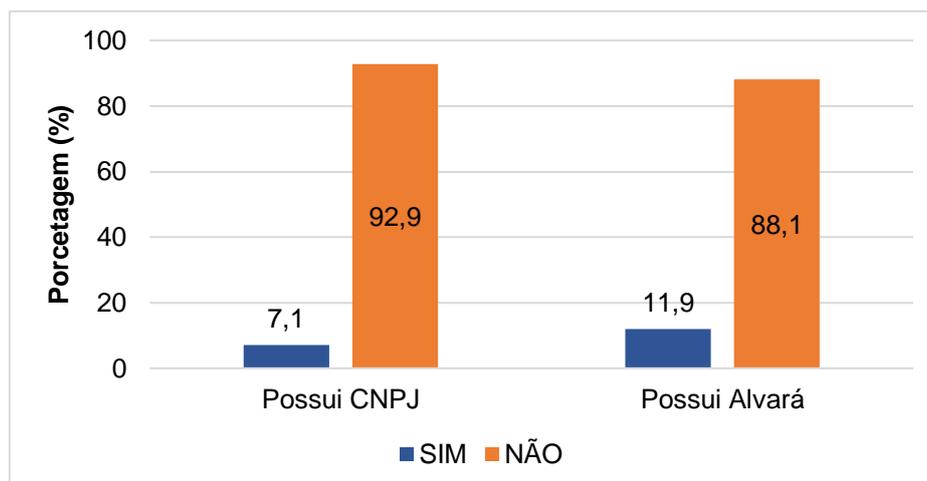


Figura 4. Situação de registro dos estabelecimentos que comercializam açaí. Feijó, AC, 2018.

A maioria dos vendedores de açaí em Feijó são pequenos empreendedores. A menor parcela desse conjunto tem a capacidade maior de venda, sendo um empreendimento bem mais completo e equipado (Figura 5). Bacellar et al. [21] afirmam que no interior do Estado do Amazonas, para que a produção de polpa de açaí funcione numa linha de produção constante e adequada, são necessários no mínimo 9 funcionários. Realidade contrastante devido a quantidade de fruto que são processados por unidade.

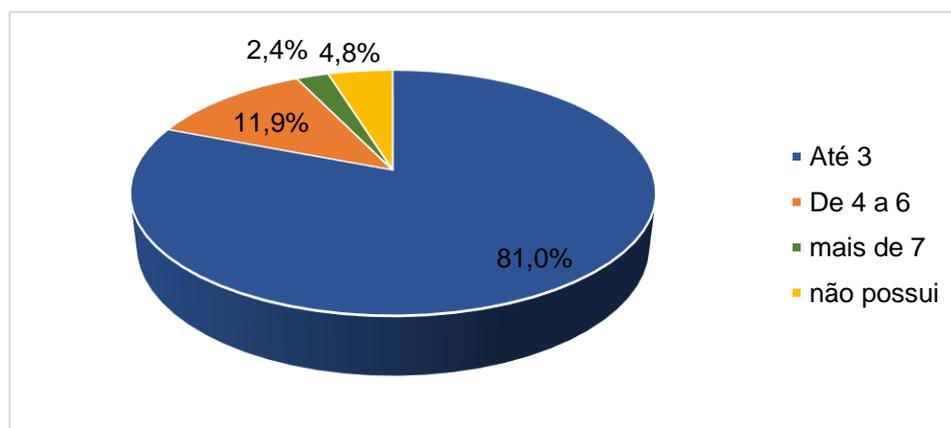


Figura 5. Número de funcionários por estabelecimento de venda de açaí. Feijó, AC, 2018.

Para a maior parte dos vendedores, a safra de açaí está concentrada no inverno, com início da produção em janeiro, pico de venda em fevereiro e término da safra em maio (Figura 6). Ainda sim é observado comercialização da bebida durante todo o ano, por consequência de a colheita ser realizada locais diferentes em áreas de várzea (inverno) e terra firme (verão).

Por se tratar de uma espécie de ocorrência tanto em áreas inundadas como terra firme, a produção do *E. precatoria* é variável, sendo que os açazeiros inundados apresentam maior potencial produtivo que os de terra firme, devido a maior densidade populacional [22]. A

colheita em áreas inundadas concentra-se no período de fevereiro a abril, enquanto em terra firme de junho a outubro [23]. Justificando assim a venda durante todo o ano, com concentração no período do inverno.

Homma et al. [24] onde relata que no interior do Pará a produção de açaí começa de dezembro a abril, tendo um pico em fevereiro e março, e no estado do Maranhão a safra ocorre entre janeiro e maio, que no caso do açaí de Feijó o mês de maio o pico de venda é zero.

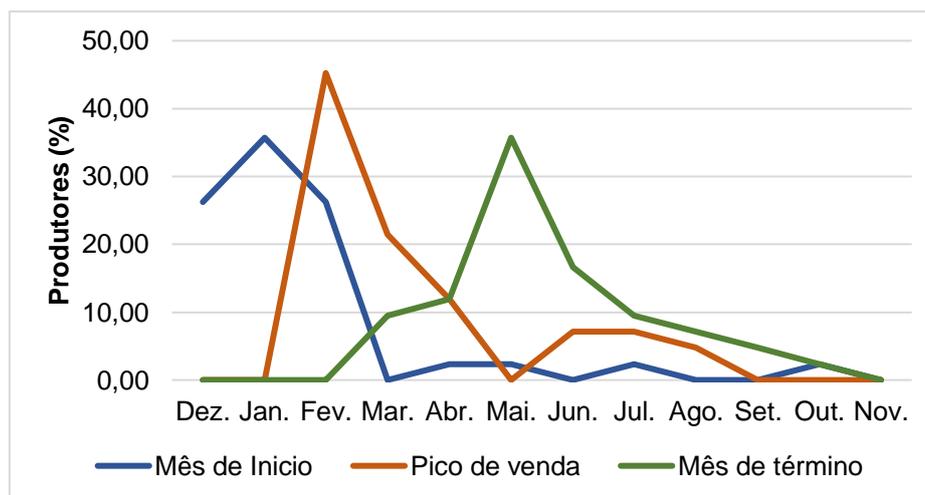


Figura 6. Período de comercialização da polpa de açaí. Feijó, AC, 2018.

A comercialização do açaí é realizada no próprio empreendimento na forma de polpa (66,7%) e frutos *in natura* (33,3%) (Figura 7), sendo que ao consumidor final é vendida apenas a polpa. No caso da maior parcela dos entrevistados que é a que vende a polpa são os que moram na zona urbana de Feijó, por ser mais acessível a venda desse produto beneficiado. Por outro lado, quem vende o fruto de açaí são os residentes da zona rural onde a venda da polpa fica inviável por ser bastante perecível e isso dificulta a venda do fruto já despulpado.

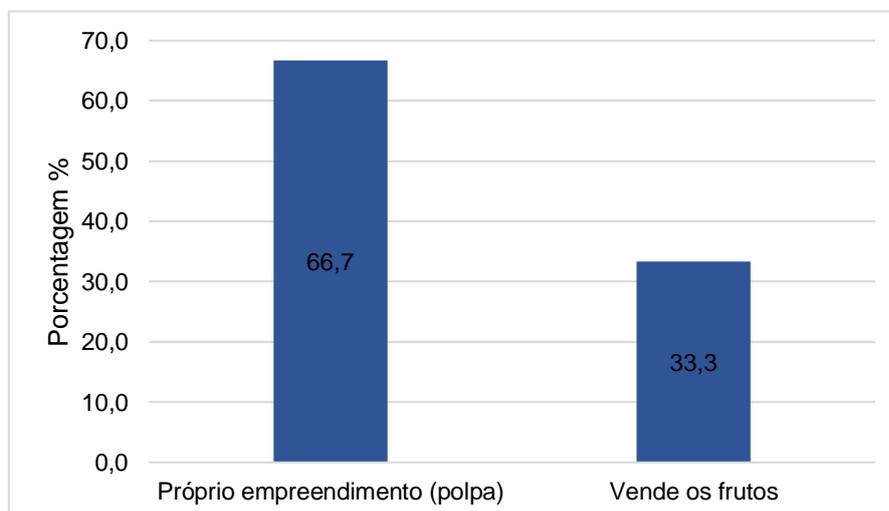


Figura 7. Formas de comercialização do açaí. Feijó, AC, 2018.

A maioria dos vendedores de açaí adquirem os frutos de extrativistas e processam acima de 200 sacas por safra (Figura 8). A saca de frutos de açaí é vendida entre R\$ 25,00 e R\$ 40,00, preço que varia de acordo com a época do ano. Em outros estados da Amazônia, como o Amapá, o fruto do açaizeiro é mais valorizado, com o preço da saca variando entre R\$ 50,00 e R\$ 300,00 [25]. Segundo Kouri et al. [26] a venda do fruto melhora a renda das famílias extrativistas, pois com a coleta e venda dos frutos é possível compor 48% do orçamento familiar. E como o açaizeiro é uma palmeira que produz durante todo o ano, a renda acaba sendo estável.

No Acre os três principais produtos florestais não madeireiros (PFNMs) geradores de renda para comunidades assentadas são: castanha do Brasil, borracha e açaí. E especialmente em Feijó apenas o açaí, contribui com 32% da produção anual familiar [27].

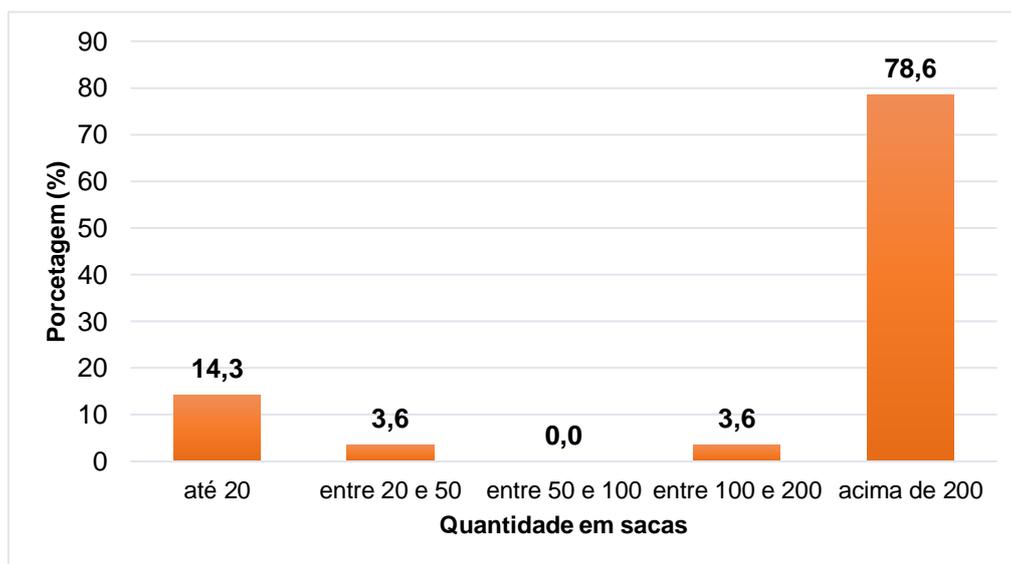


Figura 8. Quantidade de sacas de açaí despulpadas na última safra. Feijó, AC, 2018.

Os 90% dos vendedores de polpa de açaí em Feijó comercializam acima de 200 L comerciante safra⁻¹. Valor que se modifica com comerciante, época do ano, quantidade de fruto disponível e capacidade de venda.

O valor de venda da polpa do açaí é variável, onde mais de 67% comercializa até R\$ 5,00 L⁻¹ (Figura 9), a variação de preço obedece a lei da oferta e demanda, obtendo-se maior preço no período entre safra e com preços mais baixos no período de maior oferta do produto [28].

Segundo Maciel et al. [29] em Rio Branco o valor médio do litro do açaí é vendido a R\$ 7,59, esse valor mais alto se deve ao motivo de que o açaí comercializado na cidade provém do interior do estado e principalmente da cidade de Feijó.

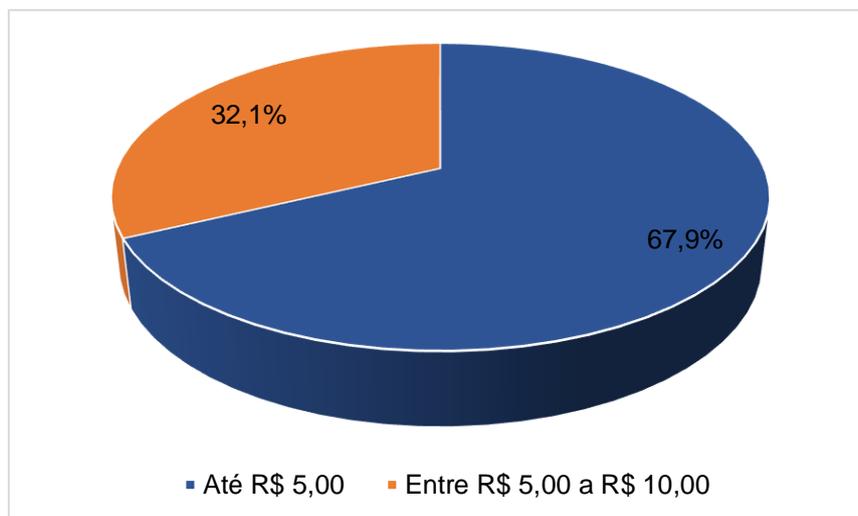


Figura 9. Variação de preços de comercialização da polpa de açaí. Feijó, AC, 2018.

Variação de

Cerca de 33% dos vendedores (Figura 7) que corresponde a outra parcela dos entrevistados afirmaram que vendem os frutos de açaí, juntos comercializaram cerca de 3.400 latas (14 kg) do fruto de açaí totalizando em 47,6 toneladas, os valores de cada lata vendida variaram entre R\$ 15,00 e R\$ 20,00 e obtendo um rendimento total na safra de R\$ 59.500,00, com o preço médio da lata de R\$ 17,50. A quantidade produzida em comunidades no interior do Pará de acordo com Corrêa [16] é bem maior, pois a produção nesse local é em média 480 toneladas na safra.

A produção de açaí no Acre ainda está aquém da realidade nacional, devido a maior parte da colheita dos frutos ser realizada na floresta ou sistemas agroflorestais [30], locais de difícil acesso que impedem o escoamento no período do inverno. Além disso outros estados produtores como Pará e Amazonas, contam com manejo de açaizais e áreas de cultivo do fruto.

Como produto tradicional na alimentação acreana, o açaí exerce grande importância cultural, econômica e social, por alimento típico na culinária local, contribuir para o aumento do PIB e ser fonte de emprego e renda. É evidente o potencial produtivo de açaí do município de Feijó, com grande perspectiva de crescimento, pois integra em média 31% da renda das famílias [31].

CONCLUSÃO

O elo comerciante da cadeia produtiva do açaí em Feijó, Acre, Brasil, é formada majoritariamente por indivíduos do gênero masculino, solteiros, que possuem o nível de escolaridade fundamental e tem como principal atividade geradora de renda o processamento/venda do açaí, obtendo uma renda mensal entre um e dois salários mínimos.

A venda de açaí inicia no mês de dezembro, com pico de venda em fevereiro. A maioria dos vendedores comercializam polpa de açaí ao preço de até US\$ 1,23, sendo que na safra 2017/2018 cada um vendeu em média 200 L.

REFERÊNCIAS

[1] ALMEIDA, U. O.; ANDRADE NETO, R. C.; LUNZ, A. M. P.; ARAÚJO, J. M.; ARAÚJO, C. S. Comportamento de açaizeiro (*Euterpe precatoria* Mart.) submetido a sombreamento com bananeira em diferentes arranjos. In: XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 9, 2016, São Luís. **Anais...** São Luís: UEMA, 2016. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/149289/1/26165.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

[2] OLIVEIRA, M. S. P. de; CARVALHO, J. E. U.; NASCIMENTO, W. M. O. **Açaí** (*Euterpe oleracea* Mart.). Jaboticabal: Funep, 2000. 52 p. il. (Funep. Frutas Nativas, 7).

[3] PASTORE JUNIOR, F.; BORGES, V. **Produtos florestais não-madeireiros: processamento, coleta e comercialização.** Projeto ITTO PD 143/91 ver. 2 (i) – Sumário executivo do relatório técnico. 1998. Disponível em: <<ftp://ftp.ufv.br/def/disciplinas/enf344/ProdutosFlorestaisN%E3oMadeireiros.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

[4] FARIAS NETO, J. T.; VASCONCELOS, M. A. M.; SILVA, F. C. F. **Cultivo, processamento, padronização e comercialização do açaí na Amazônia.** Fortaleza: Instituto Frutal, 2010. 113 p.

[5] SOUZA, M. P.; SILVA, T. N.; PEDROZO, E. A. SOUZA FILHO, T. A. O Produto Florestal Não Madeirável (PFNM) amazônico açaí nativo: proposição de uma organização social baseada na lógica de cadeia e rede para potencializar a exploração local. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 3, n. 2, p. 44-57, 2011.

[6] NOGUEIRA, A. K. M.; SANTANA, A. C. Análise de sazonalidade de preços de varejo de açaí, cupuaçu e bacaba no estado do Pará. **Revista de Estudos Sociais**, n. 21, v. 1, p. 7-22, 2009.

[7] SOARES, L. C. C. **Os efeitos da demanda crescente de produtos extrativos para os pequenos produtores de açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) na microrregião de Cametá - Pará.** 2008. 104 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

[8] RODRIGUES, E. C. N.; RIBEIRO, S. C. A.; SILVA, F. L. Influência da cadeia produtiva do açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) na geração de renda e fortalecimento de unidades familiares

de produção, Tomé Açu-PA. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. 209, jun. 2015. Disponível em: <http://www.eumed.net/cur_secon/ecolat/br/15/acai.html>. Acesso em: 16 ago. 2018.

[9] QUEIROZ, J. A. L.; MELÉM JÚNIOR, N. J. Efeito do tamanho do recipiente sobre o desenvolvimento de mudas de açaí (*Euterpe oleracea* Mart.). **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 23, n. 2, p. 460-462, ago. 2001.

[10] IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Extração vegetal e silvicultura/ranking**. 2018. Disponível em: <cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/pesquisa/16/12705?tipo=ranking&localidade1=15&ano=2016>. Acesso em: 30 jun. 2018.

[11] FEIO, V. F.; GIRARD, L.; MENDONÇA, N. *Problemática da geração de efluentes oriundos do processamento de açaí na região metropolitana de Belém-PA*. **Revista Monografias Ambientais**, v. 13, n. 3, p. 3335-3340, 2014.

[12] SANTOS, A. A.; MOURA NETO, D. N.; SANTANA, P. J. A.; SANCHES, A. G. *Caracterização dos agentes comercializadores de açaí (Euterpe oleracea Mart.) e levantamento de preço do mercado em Altamira-Pará*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 9, 2015, Belém. **Anais...** Belém: UFPA, 2015. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/19027/13040>>. Acesso em: 28 jul. 2018.

[13] SILVA, M. A.; CHAAR, J. S.; NASCIMENTO, R. L. C. Polpa de açaí: o caso da produção do pequeno produtor urbano de Manaus. **Scientia Amazonia**, v. 3, n. 2, p. 65-71, 2014.

[14] SANTANA, K. C. T. **Mercado justo e solidário como contribuição ao desenvolvimento sustentável: um estudo das representações econômico-sociais do comércio do açaí pelo município de Codajás**. 2006. 157f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) – Centro de Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2006.

[15] NASCIMENTO, N. S.; FARIAS, M. S.; MIRANDA, R. S. Um estudo dos problemas ambientais da área de proteção ambiental da ilha do Combú Belém-PA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 1, 2010, Bauru. **Anais...** Bauru: IBEAS, 2010. Disponível em: <<http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2010/V-002.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

[16] CORRÊA, R. B. **Do território recurso ao território abrigo: modo de vida e o processo de valorização do açaí no município de Cametá-PA**. 2010. 122f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

[17] AMARO, N. C. S.; COSTA, K. H. C.; ÁLVARES, R. A. M.; RODRIGUES, J. W. S.A dinâmica da exportação do açaí em Oeiras do Pará - PA. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 18, 2016, São Luís. **Anais...** São Luís: UFMA, 2016. Disponível em: <http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467677878_ARQUIVO_ARTIGOPARA_OENG.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2018.

[18] SOUZA, F. G.; LIMA, R. A. A importância da família Arecaceae para a região Norte. **Revista EducaAmazônia**, v. 12, n. 2, p. 100-110, jul./dez. 2019.

[19] CORRÊA, R. B. **Território e desenvolvimento: análise da produção de açaí na região Tocantina (PA)**. 2017. 210f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2017.

[20] CAMPOS, V. B.; COSTA, J. R.; CAMPOS, K. F. S. Os pontos comerciais de polpa de açaí em laranjal do jari atendem critérios técnicos?. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 7, 2016, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: IBEAS, 2016. Disponível em: <<http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2016/XI-022.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2018.

[21] BACELLAR, A. A.; SOUZA, R. C. R.; XAVIER, D. J. C.; SEYE, O. SANTOS, E. C. S.; FREITAS, K. T. Geração de renda na cadeia produtiva do açaí em projeto de abastecimento de energia elétrica em comunidades isoladas no município de Manacapuru-Am. In: ENCONTRO DE ENERGIA NO MEIO RURAL, 6., 2006, Campinas. **Anais...** Campinas: AGRENER, 2006. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/agrener/n6v2/071.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

[22] ROCHA, E.; VIANA, V. M. Manejo de *Euterpe precatoria* Mart. (Açaí) no Seringal Caquetá, Acre, Brasil. **Scientia Forestalis**, v. 65, n. 1, p. 59-69, jun. 2004.

[23] FERREIRA, E. Açaí Solteiro (*Euterpe precatoria* Mart.). In: SHANLEY, P.; MEDINA, G. **Frutíferas e Plantas Úteis na Vida Amazônica**. Belém: CIFOR, Imazon, 2005. 300 p.

[24] HOMMA, A. K. O.; NOGUEIRA, O. L.; MENEZES, A. J. E. A.; CARVALHO, J. E. U.; NICOLI, C. M. L.; MATOS, G. B. Açaí: novos desafios e tendências. **Revista Amazônia: Ciência & Desenvolvimento**, Belém, v. 1, n. 2, p. 7-23, jan./jun. 2006.

[25] ARMANDO, D. M. S. **Caracterização das batedeiras e portos de recebimento de açaí no estado do Amapá**. 2015. 51f. Especialização (Especialização em Economia e Meio Ambiente) – Setor Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

[26] KOURI, J.; FERNANDES, A. V.; LOPES FILHO, R. P. **Caracterização Socioeconômica dos Extratores de Açaí da Costa Estuarina do Rio Amazonas, no Estado do Amapá**. Macapá: Embrapa Amapá, 2001. 16 p. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 52).

[27] LOPES, E.; SOARES FILHO, B.; SOUZA, F.; RAJÃO, R.; MERRY, R.; RIBEIRO, C. S. Mapping the socio-ecology of Non Timber Forest Products (NTFP) extraction in the Brazilian Amazon: The case of açaí (*Euterpe precatoria* Mart) in Acre. **Landscape and Urban Planning**, v. 188, p. 110-117, Ago. 2019.

[28] REIS, R. P. **Fundamentos de economia aplicada**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2002.

[29] MACIEL, R. C. G.; SOPCHAKI, M. S.; LIMA JÚNIOR, F. B.; CALVACANTE FILHO, P. G.; SOUZA, D. L. Formação de preços de produtos extrativistas: um estudo sobre o açaí em Rio Branco, Estado do Acre. **Revista de Economia Agrícola**, v. 62, n. 2, p. 35-50, 2015.

[30] SOUZA, L. G. S.; SOUZA, M. R. S. Crescimento da produção de açaí e castanha-do-Brasil no Acre. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 10, n. 3, p. 157-171, 2018.

[31] MACIEL, R. C. G.; PENHA, D. L. B.; CAVALCANTE FILHO, P. G.; SOUZA, D. L. SILVA, P. A.; SANTOS, F. S. L. *Desenvolvimento rural, agricultura familiar e os produtos florestais não madeireiros: o caso do açaí na região de Feijó, Estado do Acre. Revista de Economia Agrícola*, v. 61, n. 1, p. 5-21, 2014.